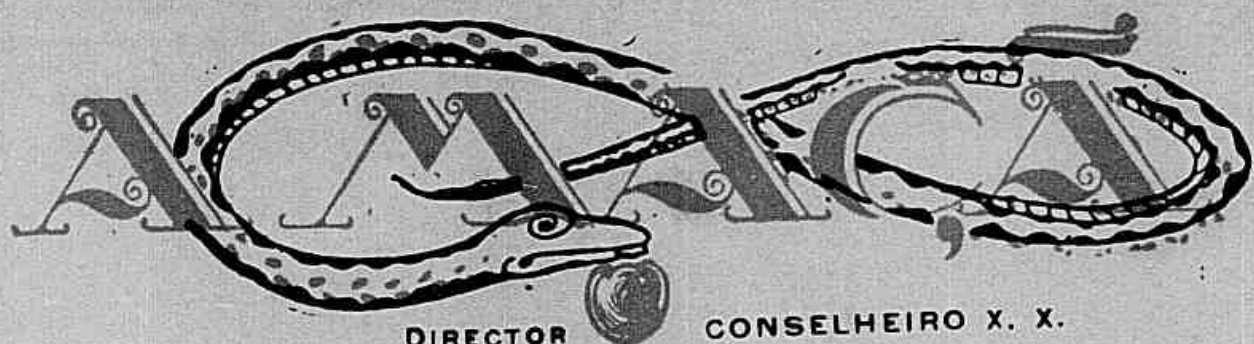


Num.
88
Anno II



13
Outubro
1923

PHILOSOPHIA FEMININA



— Posso escrever-lhe o nome na areia da praia. E' uma fructa que
não vae na «onda»...

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviará, a

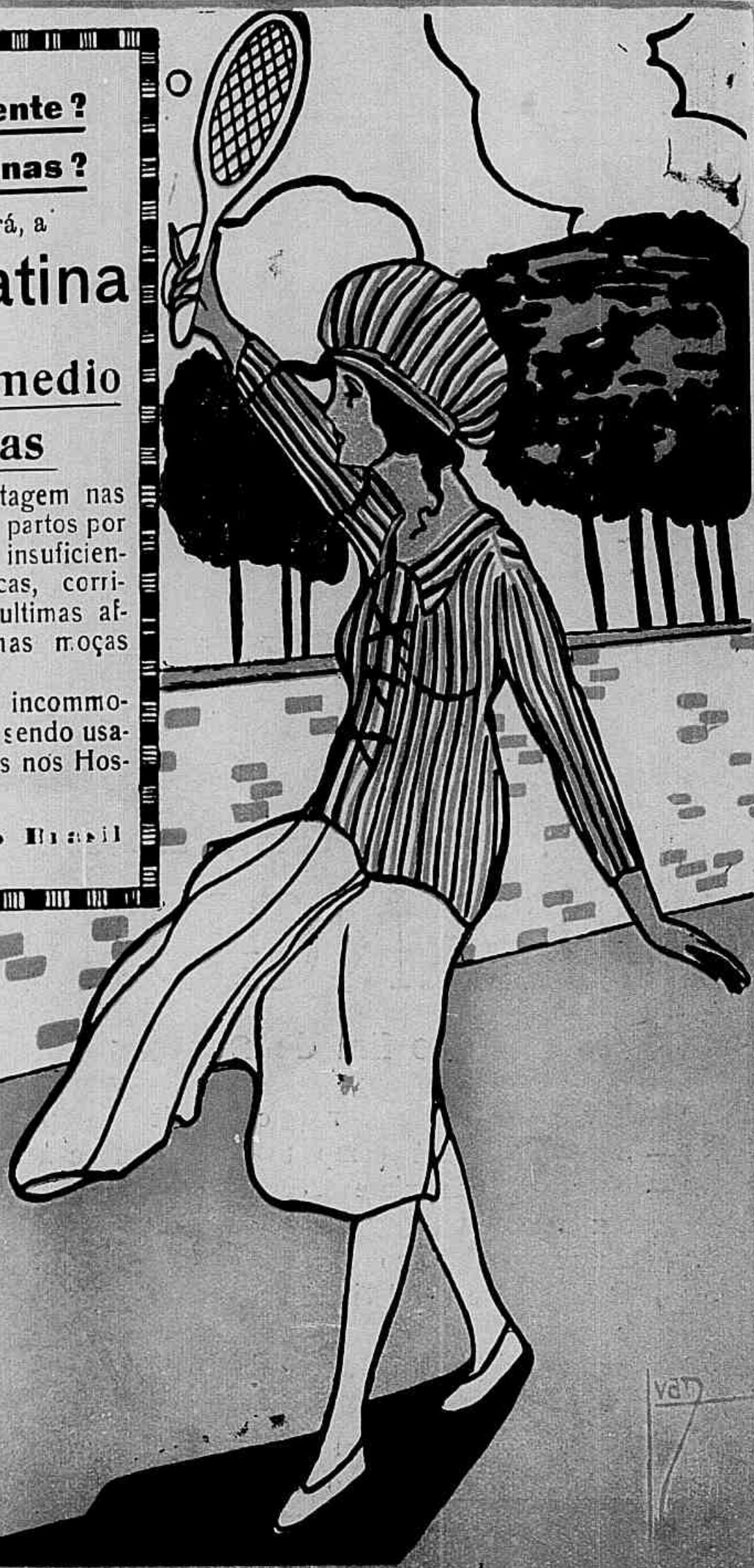
Fluxo-Sedatina

**O grande remedio
das senhoras**

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas afecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitales e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil





Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saúde nos organismos depauperados.

≡ CORISOL ≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

Telephone do Especialista

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... excepto as que usam **BLENOL**, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boiz côres e a boa disposição.

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applíca injeções de 914 por processo rápido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nietheroy

Telephone 2066

Acaba de apparecer

— o —

THEATRO BOCCACIO

— de —

JAN RICHORA

30 Comedias

Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romano.

4\$000

na Livraria Leite Ribeiro

QUE É

O THEATRO BOCCACIO ?

Diz o Correio da Manhã: "... é uma serie de pequenas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos autores. Dahi não se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas, apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros typos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm: a sua agradável leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

A' venda na Livraria Leite Ribeiro —

Um elegante volume, contendo 30 comedias. genero galante

4\$000

GERMICIDA E TONICO AO MESMO TEMPO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento liquido interno para a Gonorrhéa, Gotta Militar e todas as enfermidades infecciosas das Vias Genito-Urinarias, e igualmente efficaz em ambos os sexos.

A Preparação do Dr. Crossman não só mata os germens, como tambem augmenta o poder dos tecidos debilitados para repellar os germens invasores e reparar os estragos causados pela enfermidade, evitando ao mesmo tempo possiveis complicações. Nenhumas injeções ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que outros methodos de tratamento só promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,

às 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 13 de Outubro, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

Bilhete inteiro 18\$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1o. de Março, 110

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Avisa a sua estimada clientela que a liquidação de todo o STOCK, no valor de... 1.000:000\$000, para remodelação da fachada, reiniciada com novos artigos em exposição, que serão vendidos na mesma margem de preços dos já liquidados, Artigos para homens, roupas para cama e mesa.

Só estampa

«Deixa os teus olhos quietos,
Teus olhos negros e grandes,
A passeal-os não andes
Pelos meus pobres sonetos.

Honra tal não lhe facultes,
Pois que com ella nem sonham!
Vê que os tristes se envergonham
De que o teu bom gosto insultes.»

Tinha chegado da roça
A curiosa da moça
Que meus sonetos olhou:
Como resposta me disse:
(Vejam que enorme tolice!),
«Eu não sei lê, não sinhô.»

Já me déra volta á bola:
Mudei re resolução.
Só quando sahir da escola
Me entrará no coração.

Arthur Azevedo



≡ CIDALGINA ≡

Heroico medicamento contra qualquer dôr

**Efficaz, poderoso e infallivel nas
dores de cabeça, nevralgias, enxaque-
cas, etc.**

DEPOSITARIOS:

**Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61**

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

A senhora está doente ?

Tem colicas Uterinas ?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

O grande remedio

das senhoras

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

EXPEDIENTE :

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :

Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados :

Anno.....	25\$000
Registrado (Anno).....	50\$000
Numero avulso.....	\$600

Capital :

Numero Avulso.....	\$500
• atrozado	\$600

Exterior :

Porte simples

Anno.....	50\$000
Semestre.....	30\$000

Registrado

Anno.....	60\$000
Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • trez •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrasados, encontram-se :

LIV RARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**



CHRONICA

O cinema tem sido responsabilizado pela epidemia de pouca vergonha que lavra actualmente na sociedade carioca. Nada mais injusto do que esta accusação gratuita de quem não observa e não reflecte.

Antes do cinema, o unico responsavel pelo desca'bre moral desta mesma sociedade eram os romances, especialmente os romances francezes. Veio o cinema e jorraram accusações idiotas. Os romances continuaram a vir do mundo inteiro, cada

qual mais porco, mais sujo, mais repugnante, para perpetuo gaudio dos cordões dos engraxates; uma inundação de obras reles ou não, muitas vezes mesmo preciosas produções literarias, mas nem por isso menos immoraes. Todos os devoram ás claras, todos fazem alarde disto. Nenhuma senhora se peja de confessar que leu «La Garçonne» e... que gostou! E não havia de gostar!

E, no entanto, só o cinema desmoraliza as moças cariocas, só elle deve ser apontado como autor da sem-vergonhice do seculo! Que injustiça!

O cinema é o que pode haver de mais innocente. Nenhuma rapariga innocente verá jamais, na tela, cousas que a façam corar. Só quem sabe comprehende os subentendidos, as scenas que se completam na imaginação.

Não, o cinema não tem culpa.

Pois que influencia pode ter o cinema sobre os costumes de uma melindrosa que nem sabe o nome da fita, não olhou e não olha, absorvida inteiramente nos lubricos manejos do almofadinha que lhe pagou a entrada? Se ella não olhou, nem olha a fita, muitas vezes bem moralisadora?

Não, o cinema não tem culpa, a gente de hoje não tem vergonha porque já nasceu sem ella. Esta é que é a verdade. E o cinema, se alguma culpa tem, é bem pequena: é obrigar os espectadores a juntarem-se no escuro das salas de projecção. Mas então não se diga que desmoraliza, e sim que favorece a desmoralização.

Esta é boa! Tirar a vergonha a quem nunca vergonha teve! Só de asnos!

M.

Foi no dia onze de um certo Janeiro, que Monte Blue nasceu em Indianopolis, de paes que tinham nas veias sangue indio. Muito creança ainda perdeu o paiz, assassinado. Educado, a principio, na escola dos orphãos de sua cidade natal, entrou mais tarde para a Universidade.

Abandonando os estudos, começou para o rapaz uma vida errante de soldado da fortuna; correu todo o territorio dos Estados Unidos, Europa, Canadá e Mexico.

Em 1913, ao ouvir fallar dos salarios fabulosos que venciam os artistas cinematographicos, decidiu seguir essa carreira; não obstante, só conseguiu um modesto emprego de 1 dollar e 50 centimos por dia, até o feliz momento em que Griffith descobriu nelle o successor de um actor despedido.

E começou dahi a carreira triumpante de Monte Blue, desde o primeiro papel que fez em «Absentee», até um dos ultimos em «Rosa de Broadway», ao lado de Mae Murray.



BARBARA BEDFORD

Estrella da Fox

«Trilby», da First National, extrahido do celebre romance de du Maurier, foi muito bem acolhido pela critica americana. Segundo esta, os typos de «Svengali», Gecko, e Trilby, são perfeitos. No papel de «Gecko», o escravo de «Svengali», Francis Mc Donald tem talvez o seu melhor papel.

Ann Luther nasceu em Newark, New Jersey, onde foi educada, partindo depois para New York, onde sua admiravel beleza grangeou um sem numero de admiradores nos circulos artisticos da grande cidade. Dotada de uma cabeça encantadora, onde sobressahiam os mais bellos olhos azues da America, Ann serviu de modelo aos mais famosos artistas.

Foi nessa occasião, que recebeu um convite da Mutual para posar em seus films; Ann acceitou. Depois da Mutual, contaram-n'a nos seus elencos, a Reliance, Lobin, Leliz, Keystone, Fox, e outras empresas.

Ann Luther nunca trabalhou no palco, nem tem desejos de fazel-o, segundo affirma. Possuidora de um genio folgazão e jovial, é uma dessas pessoas que têm um amigo em cada conhecido. Seu divertimento favorito é a dansa.

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezesete um vidro de sexual do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexual, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO

Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gesteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

Tal mãe, tal filha...

A familia é bem organizada: a mãe, bonita, apesar dos annos, está presa a uma das altas figuras do commercio; a filha, casada e linda, concede o seu beijo semanal ao filho legitimo do homem que beija, tambem, o seio que a amamentou.

Ha dias, em uma visita a pessoa amiga, a «velha» dizia:

— O que a minha filha faz, é a conselho meu. Essa historia de esperar a gente unicamente pelo marido, só traz infellicidades.

E fazendo faiscar as joias dos dedos:

— Felicidade é dinheiro. Nunca vi uma mulher honesta que fosse feliz!...

E ria, cynica, a «felizarda»...

Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados	1\$500
Para ler no banho de Catullo Mendoso	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adalina
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

ROYAL STORE

TOALHAS

adamascadas com bainha ajour
PARA MEZA

145 x 150	—	8\$200
145 x 200	—	11\$200
145 x 250	—	13\$500
145 x 300	—	16\$500
145 x 350	—	18\$500

LENÇÕES

em superior cretone com preparo de linho
SOLTEIRO

140 x 200	—	8\$300
160 x 220	—	16\$000
140 x 160	—	13\$500
140 x 200	—	17\$000

CASAL

180 x 230	—	25\$000
180 x 250	—	25\$000
200 x 250	—	24\$500
180 x 250	—	25\$000

Colchas brancas para solteiro desde	11\$000
Colchas cores para solteiro	16\$000
Colchas Mercerisadas	18\$000
Colchas brancas para casal	25\$500
Colchas " fustão "	35\$000
" " festone "	35\$500
" " alto relevo casal	40\$000
" rendas "	29\$500

MOSQUITEIROS

em filó com ricos bordados desde	54\$000
ROUPÕES PARA BANHOS desde	30\$000

187, Rua do Ouvidor, 189

Phone Norte 6717



Pauline Pô, actriz franceza que apparece em Corsica, é primeiro premio de belleza em um concurso realizado em França.

Margueritte de la Motte é natural de Duluth, Minnesotta, onde nasceu em 1904. Educada em San Diego, a joven actriz tem alcançado os maiores triumphos no cinema graças á belleza rara e ao raro talento de que é dotada. O publico carioca já tem tido innumeras occasiões de applaudil-a em films como «A marca de Zorro», e «Os tres Mosqueteiros», com Douglas Fairbanks, «A desleal», com

Matt Moore e Ralph Graves, da Universal.

Figura actualmente nos films da First National, sendo os ultimos «What a Wife Carned» e, «Scars of Jealousy».

Ruth, Roland, terminado o praso do contracto que a prendia á Pathé New York, não voltou ainda a trabalhar no cinema.

Douglas Fairbanks Junior, irá ganhar duzentos dollars por semana. Bravos!...

Chico Boia, que depois do caso escandaloso que o levou aos tribunaes nunca mais conseguiu equilibrar-se no conceito publico, foi contractado para dansar no Marigold Jardens, de Chicago; Chico Boia dansando! Lembram-se de «Parodiando Salomé»?

Clara Kimball, que já foi Young, tem 31 annos. Nascida em Chicago, Illinois, foi educada na Academia de São Xavier, da mesma cidade.

Começou sua carreira artistica no theatro, e, abandonando o theatro, dedicou-se ao cinema, trabalhando primeiramente na Vitagraph; esteve depois na World, Select Equity, e finalmente na Metro. Para a Equity fez magnificos films, taes como «Mulher Prohibida» e «Directamente de Paris». Quando ainda na Select, appareceu em uma das suas melhores producções, que foi «Marionettes». E, finalmente, para a Metro, fez «As Mãos de Nara», «Alvorecer do Outomno», e muitos outros que por aqui passaram.

Dissemos que Clara Kimball já foi Young; e, de facto, já o não é, não obstante continuarem todos a dar-lhe esse nome. Young é nome de James Young, director, de quem se acha divorciada.

Clara Kimball, que na tela nos parece tão alta, tem 1,67 de altura, e pesa 65 kilos.

Tem olhos e cabellos pretos.



Fannie Ward conta cerca de 50 annos.

Chico Boia vae ganhar 2,500 dollars por semana para dansar em um cabaret de Chicago

Nazimova nasceu em Volta, pequena cidade da Criméa, Russia.

Molly Malone tem 26 annos, e ha seis que trabalha no cinema.

Elinor Fair tem 21 annos, é loura, de olhos castanhos. Nasceu em Richmond, Virginia.

Ralph Ince nasceu em Boston em 1887. E' director, tendo dirigido as producções da Metro, Jewel, Petrova e Selzmek.

Buster Heaton, o grande comico, ex-companheiro de Chico Boia, trabalha no cinema ha 6 annos. Tem 1m64 de altura, e pesa 60 kilos. Não tem ossos, pelo menos parece.

Claire Windsor nasceu em Cawker City, Kansas. E embora se conheça o dia do seu anniversario, 14 de Abril, parece que a encantadora actriz occulta cuidadosamente o anno em que veio ao mundo. Que querem os leitores? E' mulher.

Antes de ir para Los Angeles, viveu ella muitos annos em Washington, sem pensar em tornar-se actriz. Mas apenas se achou no centro da Filandia, em Los Angeles, sentiu-se empolgada pelo torvelinho que a arrastava irresistivelmente para o cinema.

Principiou sua vida de actriz como extra; mas, dotada de uma belleza incomparavel e de grande talento artistico, não tardou que Allan Dwan lançasse os olhos para o seu trabalho, dando-lhe um contracto vantajoso. Uma vez lançada na vida cinematographica,

caminhando de successo em successo, Claire entregou-se inteiramente á arte. Seus primeiros triumphos datam do seu contracto com Lois Weber, e continuaram depois com os seus films para a Goldwyn, principalmente em «Grand Larceny»; para Marshall Neilan, «Fool's Firs»; que a tornou definitivamente conhecida e admirada e ganhou-lhe um novo contracto com a Goldwyn.

DR. PAPA FITA.

Quer ficar forte ?
Tome as relações o
Arsenicum Iodatum Composto
O melhor Tónico e Fortificante
da Homœopathia
VIDRO. 3\$000

Depositarios e Fabricantes:
DE FARIA & C. - RUA S. JOSÉ, 75





OS CONTOS DO CONSELHEIRO

PENSANDO EM TI...



— Isto assim, filha, é um tormento! — exclamou Bernardo Rocha com impaciência, atirando para longe a colcha branca, e tentando levantar-se.

— Mas que eu hei de fazer, filho? E se elle vier por ahí?

Essa troca de palavras tinha lugar naquella gracioso «bungalow» de Ipanema, que olha para o oceano largo e tem, á frente, um delicioso jardim de inverno em que as samambaias se despençam desordenadamente do tecto.

Mundano dos mais admirados, Bernardo Rocha havia conseguido prender a atenção da Zuleika, deliciosa creaturinha doidivanas, que encontrara no casamento a mais dolorosa desillusão. Viuvo de um primeiro matrimonio, o coronel Levy Santiago não contara com a função devastadora do tempo, e, muito menos, com o temperamento ardente, quasi doentio, da segunda mulher. Casara-se, de novo. Surprehendido pela idade, capitulou, imaginando, entretanto, que as festas, os

bailes, os passeios, pudessem contentar a imaginação fervente da companheira. Enganara-se. E a prova do seu engano, era a presença, ali, do Bernardo, cujo paletot, ligas, e demais peças do vestuario, se amontoavam, atabalhoadamente, no espelho da cama e numa cadeira grande, de molas, ao lado do «toilette».

Os primeiros encontros dos dois haviam sido numa casa duvidosa, refugio casual dos amores clandestinos de toda a gente. Aquillo era, porém, aos olhos da moça, uma humilhação, que aggravava o seu crime. E foi quando ella lembrara ao amante a conveniencia de se vêrem na sua pro-

pria casa, no seu proprio leito, onde a familiaridade das cousas tornaria, talvez, a sua falta menos revoltante.

— E o teu marido? — indagara o Bernardo.

— O meu marido só volta á noite. Nós podemos ficar juntos toda a tarde.

Assentado isso, o rapaz havia ido, naquella dia. Saltara do automovel em uma rua proxima, e caminhara a pé dois quar-

EXPERIENCIA DE SAPATEIRO



— Quando perder o brilho, madame faz como eu: engraxa com cuspo!

GOTTA RHEUMATISMO



PARA TODAS AS DOENÇAS
CAUSADAS PELO
ACIDO URICO

SO'

ATOPHAN
SCHERING



O Pavor da Therezita

Conto de **BATU ALLAH**

Aquelle casamento, marcado para Janeiro, foi adiado, primeiro para Março, e, enfim, para Setembro. A Therezita era ainda uma creança, não tinha mais de dezesseis annos, de modo que seria uma barbaridade sacrificar num altar, como Abrahão a Isaac, aquella creaturinha mal desabrochada para a vida.

Em Agosto, o dr. Machado Rocha, pae da menina, ainda pensou numa transferencia para o anno seguinte; a nomeação do noivo, o dr. Guerra Sobrinho, para uma das missões medicas num dos Estados do norte, impediu, porém, essa medida. De modo que o enlace se realizou, mesmo, em Setembro, com o luxo, o barulho, a sumptuosidade, de um verdadeiro acontecimento social.

De estatura mediana, rosto claro e redondo, que dois grandes olhos negros illuminavam, Therezita Rocha era, talvez, mais gorda do que convinha. O cabellelo negro e ondedado, que não sacrificava ás exigencias da moda corrente, davam-lhe o ar de uma collegial bem comportada, que seria, mais tarde, uma excellente mãe de familia.

Orphã de mãe aos doze annos, não teve a menina o carinho, o zelo, o conselho, sempre doce, e sempre instructivo, do labio materno. Crescera no Collegio, onde o pae o internara, de modo que só tivera contacto com o mundo para ficar noiva, e casar-se. Era, pois, innocente, ingenua, que passava da tyrannia de muitos para o dominio de um só.

A festa promovida pelo dr. Machado, para solemnizar o casamento da filha, fôra retumbante. Pelas ruas por onde passara o cortejo, as moças apinhavam-se no passeio, trocando observações brejeiras. E era com um sorriso de innocencia á flor do labio que a Therezita agradecia os gestos de carinho das conhecidas, algumas das quaes lhe mandavam, á passagem, um pequenino beijo nas pontas dos dedos. A' noite, a recepção foi, para a noiva, como a ultima festa das suas bonecas. Parecia-lhe que tudo aquillo havia sido uma brincadeira, uma farça como

aquellas do collegio, em que ella apparecia vestida ora de pagem, ora de noivo, e que, terminada a festa, e retirados os convidados, tudo continuaria como dantes.

Pouco a pouco, porém, foram os amigos se retirando, ficando na casa, apenas, os noivos, a creadadn, e o dr. Machado. Afflicta, nervosa, mordendo o dedinho da mão esquerda, Therezita ia, já, recolher-se ao seu quarto de solteiro, quando o pae a deteve:

— Não, minha filha; você vae dormir com o seu marido.

— Oh, papae! — estranhou a moça, corando. — Eu, dormir sosinha com um homem?... Eu nunca fiz isso...

— Eu sei, filhinha; mas é preciso, Vae...

E conduziu-a á porta do quarto nupcial, onde a passou, dos seus braços carinhosos, para os braços apaixonados do Guerra Sobrinho, que logo trancou a porta, sobre os dois.

Na quietude da alcova, o rapaz começou a tranquillizar a menina. Elle seria seu amigo, toda a vida. Que não tivesse medo. Depois, ella se habituaria de tal modo, que não passaria mais sem a sua companhia, sem o seu amor, sem o seu carinho.

E paternal:

— Deixa de medo, meu amorsinho. Si soffres hoje, amanhã já não soffrerás. E' uma operação tão insignificante, tão simples, que muitas nem dão por isso!

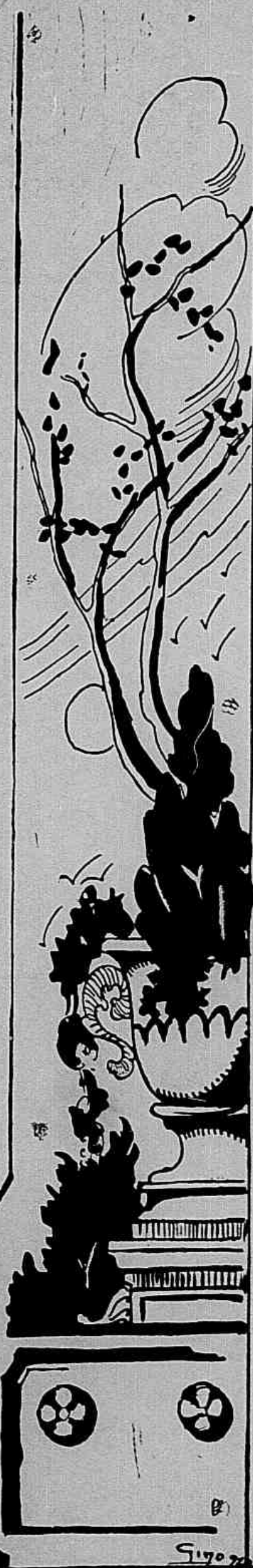
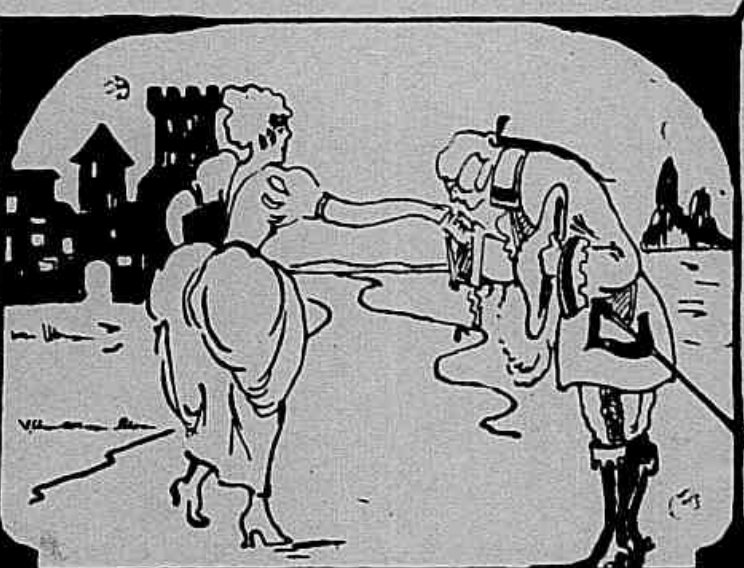
A essa voz de «operação», Therezita arregalou os olhos:

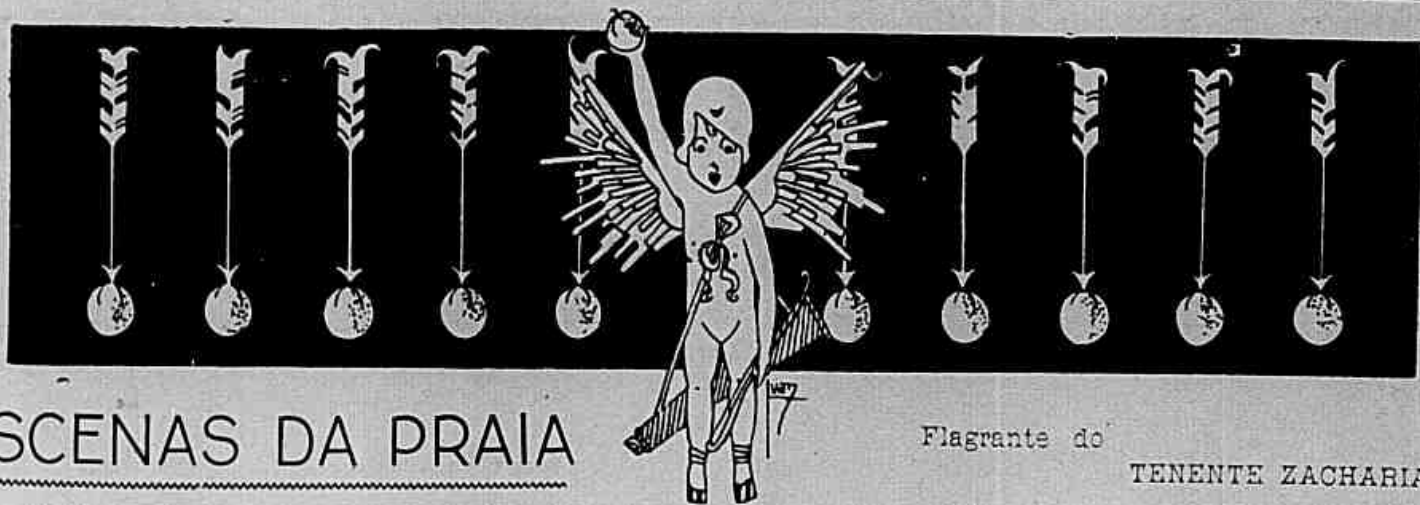
— O' Luiz! Eu tenho tanto medo!...

E juntando as mãosinhas, numa supplica:

— Com chloroformio!... Sim?

Batu Allah





SCENAS DA PRAIA

Flagrante do

TENENTE ZACHARIAS

Da sombra do paredão, brincando com a areia, o Augusto Romano, candidato á mão da Maria Julia, conversava preguiçosamente com a sogra, a gordíssima Dona Marcolina, que alli estava sentada, com a gordura da barriga pouxada no chão. Junto á velha, metida no seu fato de banho azul marinho, enfeitado de cadarço branco, a Ziloca enfregava um cãosito com areia, antes de atiral-o á onda, para matar as pulgas apanhadas em casa.

Mais vadia que a irmã, Maria Julia ficara afastada, no meio da praia, sentada num pequeno monte, que o vento fizera. Louro e forte, o sol faiscava, queimando-lhe, impiedoso, o cõllo moreno, e, principalmente, o pescoço modelar, que pedia beijos. E era esse pescoço lindo que o rapaz olhava de longe, lamentando não poder, como o sol, morder aquella carne, aquella nuca, em grandes beijos de fogo.



Conversava o pequeno grupo á sombra do paredão, quando Dona Marcolina observou, penalizada:

— Coitada da Julita! Como ella deve estar quente!...

E para o rapaz, entregando-lhe um guarda-sol:

— Senhor Augusto, vá cobrir a Julita. Ella deve estar com a cabeça quentíssima!

A esse pedido, a Ziloca, escovadíssima, protestou:

— Oh, mamãe! Não mande, não!

E piscando o olho para o futuro cunhado:

— Si elle a cobrir, é, então, que ella vae ficar com a cabeça ainda mais quente!...

E esfregou o cachorro, com mais força.

Tenente Zacharias

teirões afim de não levantar suspeitas na vizinhança. E ali estava, arrependido do que fizera, pois que a Zuleika não tinha um momento, sequer, de socego, de paz, de tranquillidade.

Effectivamente, o coronel Levy não costumava regressar senão á noite. O criminoso é, porém, tão atormentado, em geral, pela consciencia, que lhe parece, no momento ou depois do crime, que pódem succeder, contra elle, até as cousas impossiveis. E era por isso que a moça não tinha calma, assustando-se a cada instante, detendo-se ao mínimo ruido, interrompendo de repente as caricias mais apaixonadas com uma exclamação de temor.

— Parece que parou um automovel... Ouviste?

Ou, num susto:

— Espera!... Espera ali... Será o Levy?

A tarde toda fôra consumida por estes pavores. Dez, quinze, vinte vezes, fôra a moça á janella, para vêr se o marido vinha por alli, arrastado por alguma suspeita. E de tal forma se

portara, nervosa, perseguida por essa obsessão, que o Bernardo se vestiu, se calçou, e se foi embora, antes das quatro e meia.

A's sete, menos dez, chegou o coronel. Vinha alegre, risonho, carregado de embrulhos. Ao dar, no terraço, com a esposa, que se mostrava enervada, pallida, os cabellos escuros atirados para traz, presos apenas por um grampo, estranhou.

— Então, que é isso? Não se viu hoje? — indagou, carinhoso.

— Não, — respondeu a moça, seccamente.

— E que fez a minha mulhersinha toda a tarde?

— Eu?

E displicente, um sorriso de ironia ao canto da bocca:

— Pensei em ti; sabes? Passei a tarde toda com o pensamento em ti. Queres que jure?

Jurou. E, como se viu, tinha sido verdade.

X. X.

OS MESTRES DO HUMORISMO

RECORDAÇÃO

TRECHO DE ARTHUR AZEVEDO

O velho Lemos tinha na secretaria um filho — o Marcelino — homemzarrão de quarenta e tantos annos de idade, que já era chefe de secção e enfadava-se por ver o pae naquella mesquinha embora voluntaria e officiosa condição de copista.

Esse Marcelino era digno filho do official-maior aposentado. Não havia na repartição empregado mais pé-de-boi. Raras vezes sahia do seu logar, raras vezes levantava a cabeça, pendida sobre a papelada official.

E a vida sedentaria fizera-o gordo, muito gordo. Era o mais volumoso dos empregados publicos.

Dos amanuenses era o Motta o que mais se admirava de que Lemos fizesse por devoção o que a elle custava tanto fazer por obrigação, e não perdia vasa de encommendar cópias ao velho, enquanto ia lá em baixo, ao saguão da secretaria, queimar uma serie de cigarros.

Um bello dia esse Motta participou aos collegas que se ia casar com uma linda rapariga por quem todos os rapazes da terra andavam apaixonados.

A noticia produziu sensação na secretaria, e todos á uma, excepção feita do gordo Marcelino, se ergueram das suas mesas para rodear e cumprimentar o noivo.

O Marcelino conservou-se cabisbaixo, com a papada cahida sobre a gravata, muito entretido no exame dos seus papeis.

O velho Lemos interrompe uma cópia, levanta-se e approxima-se do grupo que felicitava ruidosamente o Motta.

O VELHO LEMOS — Que ha? que ha?...

UM AMANUENSE — S'or chefe, saiba que o nosso collega Motta vai casar-se.

O VELHO LEMOS — Ah! ah! E com quem se casa o Sr. Motta?

UM OFFICIAL — Com a Ernestina, a filha do Torres alfaiate, uma das moças mais bonitas da cidade.

O MOTTA (sorrindo) — A mais bonita, póde dizer.

OS EMPREGADOS — Queremos! queremos!

O VELHO LEMOS — Pois bem; á Leonilia é minha mulher... é... (Apontando para o filho) a mãe do Marcelino.

TODOS (desconcertados) — A... h!...

O MARCELINO — Papae!

O VELHO LEMOS — Cala-te! Não sei o que me parece um homem de quarenta e tres annos que ainda diz papae!

OS EMPREGADOS (rindo-se) — Ah! ah! ah!...

O VELHO LEMOS — Vocês se virem hoje a Leonilia, não podem imaginar o que aquillo foi. Aquella, sih, aquella é que era a moça mais bonita desta cidade! Foi para mim uma verdadeira gloria o ajuste de nosso casamento, por toda a parte onde eu passava, apontavam-me, dizendo: — Aquelle é o noivo de Leonilia! — E quando chegou o grande dia... ai... (Quer fazer uma piroeta, cambaleia e cae nos braços de um praticante. Humedecem-se-lhe os olhos).

OS EMPREGADOS (rodeando-o) — Conte-nos! conte-nos!...

O MARCELINO — Papae!

O VELHO LEMOS — O nosso casamento effectuou-se á noite, num altar armado em casa... A sala encheu-se de convidados... as dansas prolongaram-se até á meia-noite... Depois das dansas a ceia, uma ceia interminavel, terrivel!... Os convidados não se arredavam dos seus logares, os brindes succediam-se com longos discursos, que já naquelle tempo se usavam... E eu, deslumbrado pela formosura da Leonilia, deixei-me excitar ainda mais pelo champagne!...

O MARCELINO — Papae!

O VELHO LEMOS — Finalmente, a ceia terminou, e pouco a pouco foram-se retirando os convidados. O primeiro que sahio levou consigo um Deus-te-acompanha, e o ultimo um Diabote-carregue! Eram duas horas da madrugada quando os noivos ficaram sós... Não me soffreu o animo esperar pelos bons officios da madrinha: eu mesmo, com as mãos frias e nervosas, ras-

guei as sedas e as rendas... e, tremulo, febricitante, o olhar desvairado, precipitei-me, e...

O MARCELINO, (sem levantar a cabeça nem o olhar) — Papae!

O VELHO LEMOS (apontando para o filho) — E fiz o Marcelino!

ARTHUR AZEVEDO



"A Bacia de Pilatos"

CHRONICAS DE 1922

DO

CONSELHEIRO X. X.

430 PAGINAS

VOLUME 6\$000

Editora: Livraria Leite Ribeiro

O VELHO LEMOS — Ora a ma's bonita! a ma's bonita!... Ah, rapazes! se vocês tivessem conhecido a Leonilia...!

O MARCELINO (sem levantar a cabeça, volvendoo ao pae uns olhos reprehensivos) — Papae!

OS EMPREGADOS — A Leonilia? Quem é a Leonilia? Diga-nos!

O VELHO LEMOS — Vocês querem saber quem é a Leonilia?

"A Bacia de Pilatos"

CHRONICAS DE 1922

DO

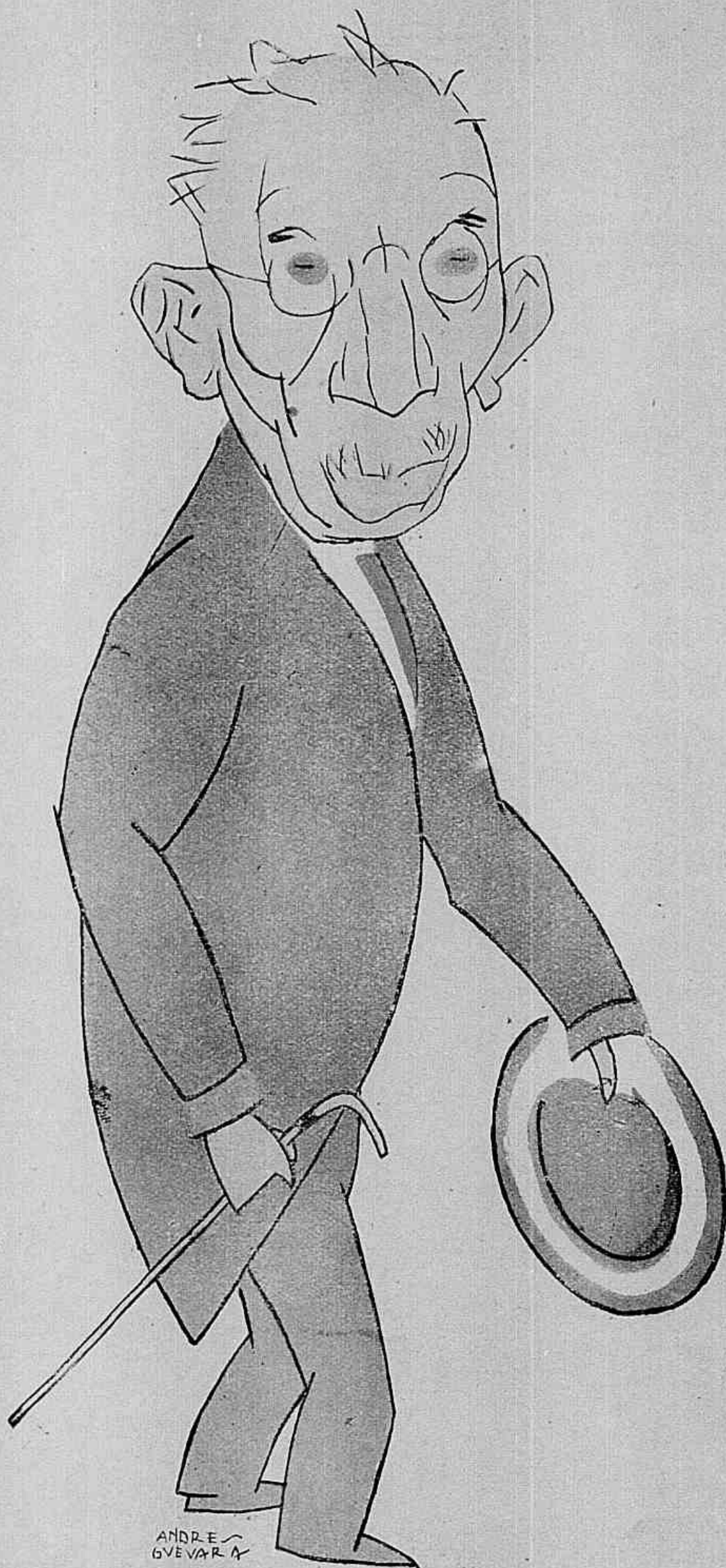
CONSELHEIRO X. X.

430 PAGINAS

VOLUME 6\$000

Editora: Livraria Leite Ribeiro

GALERIA DIPLOMATICA



SHICHITA TATSUKE

Embaixador do Japão

(A biographia de S. Excia. empaatellou-se no terremoto)

(Caric. de Guevara)

L CARIOCA

CÍLIO GOMES

ELLA

Acceito;

Tens razão, toca a beber.

Si o que fiz está mal feito,

Que ao menos sôbre o prazer.

Bebe mais; disposta novamente a se divertir
assume um ar gracioso

Vá lá, querido adivinha

Quem sou eu, e donde vim.

ELLE (madrigalesco)

Quem és? Eu sei? a rainha

Destinada para mim...

ELLA (rindo nervosamente, esforçando-se por
conter a acção do alcool).

ELLE

Vieste... vieste...

ELLA (gracejando)

Da minha casa, pois não?

ELLE (galante)

Talvez do reino celeste...

ELLA

Ou do reino de Plutão!

ELLE (malicioso)

Não duvido: affirma o povo

Ser um demonio a mulher...

ELLA

E louvas o dito?

ELLE

Louvo!

Em tudo, dê no que der.

ELLA

Máu!

ELLE

Tu sim, é que és perversa.

Não dizes quem és?

ELLA (impedindo, a rir,
os gestos que ELLE faz
para tirar-lhe a mascara)

Depois.

Vamos mudar de conversa.

ELLE (insistindo)

Não, agora. Entre nós dois

Ha de ficar o segredo;

Vamos, fala...

ELLA

Não...

ELLE

Porque?

Fala, vamos...

ELLA

Tenho medo...

ELLE

Tolice! medo de que?

ELLA (tubecendo, quasi vencida)

Medo de tudo, de tudo...

ELLE (estendendo-lhe a taça cheia)

Coragem, vá, bebe mais!

ELLA

Não quero...

ELLE (bebendo um pouco da champanha
que lhe offerece)

Vá, eu ajudo.

ELLA (acceitando a taça e fazendo gestos
de quem sente a cabeça pesada)

Eu já estou tonta demais...

ELLE (supplicante, procurando abraçá-la)

Tira a mascara, querida,

Quero ver o rosto teu.

ELLA (indecisa, quasi a satisfazer-lhe a
vontade).

Mas antes que eu me decida

Arranca a tua, valeu?

ELLE

A tua primeiro, a tua!

Depois, juntinhos, nós dois

Vamos ahi para a rua,

Para o Tijuca...

ELLA (num riso nervoso)

E depois?...

ELLE (abraçando-a)

E depois...

ELLA (desvencilhando-se dos braços d'ELLE)

Dá-me champanha.

ELLE

(Tira a mascara!

ELLA

Não, não!

Sem ella ninguem me apanha.

ELLE

Mas tu não tens coração;

Satisfaze o meu desejo,

Dize quem és, por favor;

Anseio pelo teu beijo,

Não m'o negues, meu amor.

ELLA (já bastante alcoolizada)

Mais champanha! mais ainda!

ELLE (enchendo-lhe a taça)

Tira a mascara, meu bem;

Tu deves ser linda, linda...

ELLA (desviando-se d'ELLE, que procura agarrá-la)

Não... não quero... não convem...

Pois nem sequer te conheço!...

ELLE

Logo me conhecerás.

ELLA

Juras?

ELLE

Até pelo avesso.

Tira a mascara!

ELLA

E's capaz

De achar-me feia...

ELLE (ajoelhando-se-lhe ás plantas)

Querida,

Eis-me cahido a teus pés;

Por tua e por minha vida,

Fala, dize-me quem és.

ELLA (animadissima)

Pois seja, que leve a bréca!

Mas primeiro falarás

Quem és tu: feio? caréca?

Homem maduro? rapaz?

Vamos, fala tu primeiro:

E's casado? solteiro?

E's rico? possues dinheiro

Que pague o meu coração?

Cont. em GALHO DE URTIGA





Personagens: Elle, 40 annos. —
Ella, 18 annos.

Ambos de dominó e mascara.

Scena: gabinete reservado de um «cabaret» de luxo. Sobre a mesa, em desordem, travessas e pratos usados, copos de diversos feitios e tamanhos, taças, garrafas de vinho e de champanha, uma jarra com flores, cinzeiro, etc. Tudo denuncia o fim de uma ceia rica e desregrada. Percebe-se, logo ao levantar do panno, que ambos os dominós se excederam na bebida. Elle, está claro, mais do que Ella.

ELLE (segurando as mãos d'Ella)

Antes não me enamorasse
Do teu porte senhoril;
Não queres mostrar-me a face,
E's muito pouco gentil.

ELLA (graciosa)

Tenho o nariz muito feio...
Bocca torta... vesgo olhar...

ELLE

Não creio.

ELLA

Não crês.

ELLE

Eu creio

Que me queres enganar.
Levanta a ponta, a pontinha
Dessa mascara...

ELLA (prendendo-lhe as mãos)

Não, não!

ELLE

Perversa! Mas serás minha,
Bem m'o diz o coração.

ELLA

Pois, amigo, elle te engana.

ELLE

Talvez... Quem sabe?

ELLA

Jamais!

ELLE (sentimental)

Como tu és deshumana!
Eu já não resisto mais
A tanta curiosidade.
Não sentes, pelo tremor
Da minha voz, a ansiedade

Com que espero o teu amor?

Eu sei que és linda; adivinho

Em ti o meu ideal,

Uma rosa sem espinho,

Minha aventura, afinal.

ELLA (ironica)

Não ha negar: és galante!

ELLE (erguendo as mãos á altura do
rosto d'ELLA tenta arrancar-lhe a
mascara)

Suspende a pontinha só
Dessa mascara irritante,



CARNAVAL

Acto de OCTA

Meu esquivo dominó.

ELLA (afastando-se)

Si te atreveres eu grito,
Faço um escandalo aqui.

ELLE

Mas isso não é bonito...

ELLA

Farei o que prometti.
Estou vendo que é preciso
Repetir. Ouve-me lá:

Si não tomares juizo

Vou-me embora já e já.

Não gosto de muita graça.

ELLE (acalmado-a)

Pois bem, querida, pois bem;

Foi um accesso, isto passa,

Prometto não ir alem.

Pequeno silencio. Mal-estar entre os dois. Ella
se põe numa attitude pensativa.

ELLE (pezaroso)

Palavra que não comprehendo

O escrupulo e os modos teus;

Não entendo; não entendo...

ELLA (á parte)

Que louca eu sou, Santo Deus!

ELLE (abrindo a cigarrreira)

Accita uma cigarrilha;

O fumo acalma o pezar

E este cheiro de baunilha...

Interrompendo a phrase ao

ver que ella passa a mão pe-

los olhos como que a enxu-

gar uma lagrima.

Que é isso? Estás a chorar?

Vamos, fala, estás magoada?

Fui eu quem te molestou?

Que é que tens?

ELLA (depois de alguns suspiros que a
alliviam)

Oh! nada, nada...

Foi uma nuvem, passou.

ELLE (enchendo as taças)

Bebamos. O vinho, ao menos,

Tem um bello, um grande tom:

Espanta os males terrenos,

Só faz pensar no que é bom.

Bemdito aquelle que, um dia,

Amassando a uva madura,

Poz no peccado a alegria,

— Estrella na noite escura!

A vida... Mas que é a vida

Senão a essencia da dor,

Edulcorada, querida,

Pelo xarope do amor!

A' nossa saude!

ELLA (num assomo de reacção contra a tris-
teza que a assalta, bebendo a champanha em
gollos grandes)

A' nossa!

Eu sou bem tola, afinal.

ELLE (animando-a)

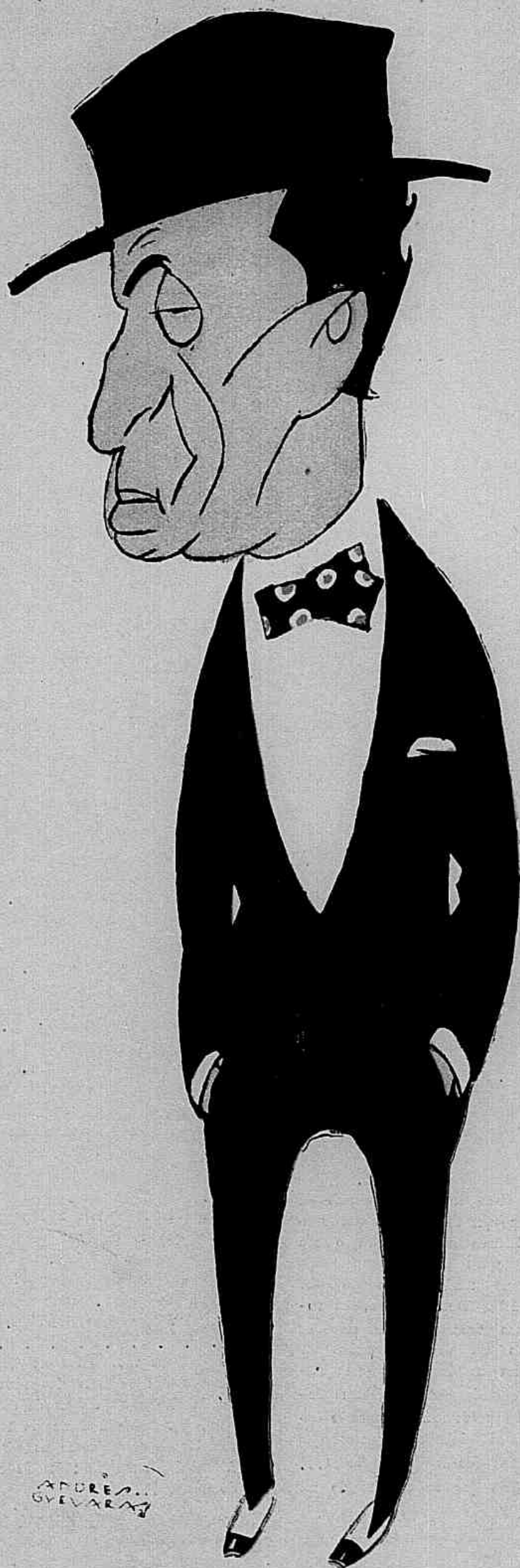
Bravo! bravo! Viva a troça,

Honremos o Carnavall

Mais champanha, amor?



GALERIA DIPLOMATICA



VITTORE COBIANCHI
Embaixador da Itália

CONTOU ATÉ DEZ!

CONTO DE MARIO NET

De costumes morigerados, pacato, cumprindo honestamente os seus deveres burocráticos, o Almeida não havia dado, jamais, uma falta na repartição. Casado há tres annos com a Zizinha, filha do coronel Fonseca, a sua vida corria suave, branda, sem saltos, como riacho de campina. Uma cousa, apenas, lhe faltava, para complemento de tão honrada felicidade: um herdeiro, o qual, na opinião da mulher, não vinha ao mundo, por exclusiva culpa do «cabeça» do casal.

Naquella sexta-feira, porém, com aquelle calor que suffocava a Paulicéa, sentiu-se o Almeida atacado, de subito, de uma enxaqueca violenta, que se foi aggravando, augmentando, exigindo repouso. Constrangido embora, pediu o rapaz ao chefe que o licenciasse por aquelle dia, poz o chapéo na cabeça, e partiu, rumo de casa.

Sobreceño carregado, o «côco» meio puxado sobre os olhos, o passo meudo, para evitar abalos no «quengo», seguia o Almeida macambusamente pela rua Direita, quando, ao cruzar a ladeira Dr. Falcão, divisou a Zizinha, acompanhada pelo coronel Isidro, que fôra seu padrinho de casamento e era, ainda, «amigo da família».

Ao vel-os, de longe, a primeira idéa do Almeida foi chamai-os, para irem juntos. Uma suspeita relampagueou, porém, rapida, no seu cerebro, aconselhando-lhe o contrario. E poz-se a seguir os dois, de longe, sem ser percebido.

Não teve que andar muito. Em frente a uma casa que tinha o numero 49, separaram-se ligeiramente, entrando um, logo depois do outro. E isso sem combinação, naturalmente, despreoccupadamente, como se estivessem habituados a fazer aquillo todos os dias.

— Miseraveis! — rugiu, os dentes cerrados, o Almeida. — Ah! Mas hei de vingar-me! Hão de ver! Mato-os, aos dois, e, depois, suicido-me.

E num gesto de ameaça:

— Hão de ver!...

Ao metter a mão no bolso, á procura do revolver, o rapaz verificou, porém, que não trazia revolver, e, mesmo, que jamais possuiria tal cousa na sua vida. Rapido, quasi a correr, olhos afogueados, enveredou por uma casa de armas, onde pediu:

— Dê-me um revolver de seis tiros, que não negue fogo!

O caixeiro, palrador e delicado, foi enchendo o balcão de armas de todos os tamanhos e calibres, ao mesmo tempo que explicava:

— Olhe, este é um «Smith Wesson», calibre 32, de cinco tiros, o que ha de bom contra

ladrões, assaltos... Est'outro, «Velo Dog», de cinco tiros, tão pequeno que se pode guardar em um bolso de collete, é a arma escolhida pelos maridos ultrajados, para desaffrontarem sua honra... este outro...

A' medida que o caixeiro fallava, o Almeida reflectia:

— Ora! é uma chacina o que pretendo fazer! Matar tres pessoas! Não. Matarei sómente os dois! Que culpa tenho eu que minha mulher não seja séria?

— ...Este «Mauser» de doze tiros é uma arma nobre...

— Será um crime sensacional, — continuava o Almeida, de si consigo, — serei accusado de «duplo assassinato» (como esta phrase me assusta!) oh! não!... Matarei sómente ella, a destruidora do meu lar, da minha felicidade.

— Esta, das armas é a mais moderna...

— Mas, talvez que ella não tenha culpa! A mulher é fraca e... talvez que elle a tenha tentado de tal forma que... ella não tenha podido resistir; mas, elle morrerá, o ladrão da minha felicidade conjugal...

— apenas de dois tiros, mas...

— Oh! mas vou manchar minhas mãos de sangue!... Que diria meu pae?... elle que nunca pegou numa pistola... e o carcere... a sociedade... deve ser a primeira vez que ella peccou... Não!... eu vou perdoar-a... ella o merece... eu a amo tanto... dar-lhe-ei conselhos... dobrar-lhe-ei a mesada e... se ella reincidir... ah! matal-os-ei com todos os requintes da barbaridade chineza... beber-lhes-ei o sangue...

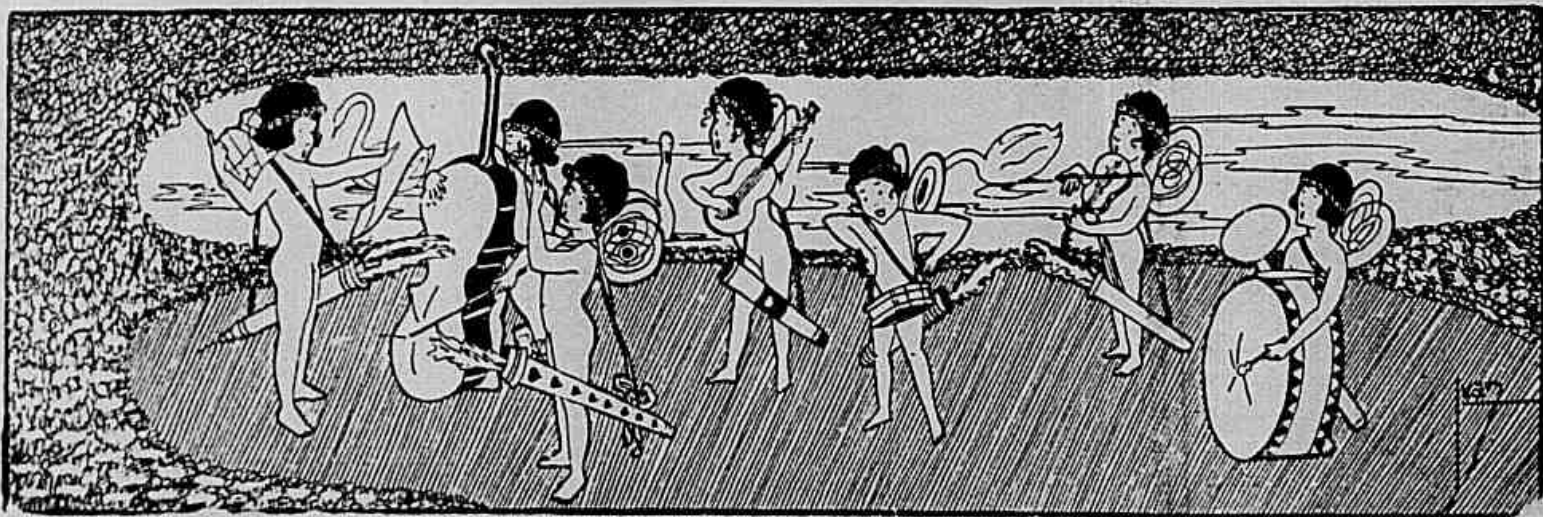
Ao chegar a esse ponto das suas reflexões, alliviada a consciencia e a enxaqueca, o Almeida, só então, lançou um olhar ao balcão, repleto de armas de todas as épocas, calibres e tamanhos, por traz do qual o caixeiro, solícito, aguardando resposta, indagava:

— Nenhum destes lhe agrada, cavalheiro? Vou mostrar-lhe então o «nec plus ultra» em armas de fogo! Uma verdadeira maravilha!

O Almeida, que já não pensava mais em mortes, nem em revolvers, viu que ficava feio sahír sem comprar nada, depois daquella exposição de armas que lhe havia feito o caixeiro. E foi, então, quando, com voz desembaraçada, explicou, com um sorriso:

— Olha, filho, perdôa, sabe? Eu me enganei. O que eu desejo é uma bolsa para caça!

Mario Net





O Humorismo nos Estados

UM GRANDE PATRIOTA

Conto de EUCLIDES ANDRADE



Desde pequenino era assim.

Ainda um fedelhote, em casa dos seus progenitores, sorvendo com delícia o leite sadio dos fartos seios de sua mamã-preta, cerrava os olhinhos azues, muito inteligentes e vivos, adormecendo, enquanto, carinhosa a ama negra cantava o Hymno Nacional...

Depois, mais tarde, na escola, era sempre com um intenso ardor patriótico que elle, o guapo rapizelho estudante de então, todo se esganiçava para cantar o «Ouviram do Ypiranga as margens placidas» que Francisco Manuel musicou para glorificar a Patria.

E, assim, ardoroso patriota, cresceu Felisberto Fidencio cultuando o Brasil, vangloriando-se de ser filho destas bemditas plagas.

Nunca se lhe ouviu dos labios carnosos, emmoldurados por uma basta bigodeira agreste, que muito se parecia com uma vassoura de piassava, uma palavra só que não fosse de amor, de veneração pela terra em que nascera.

Patriota até á raiz dos cabellos, o Felisberto Fidencio.

Um dia, num baile, encontrou uma gentil creatura, cuja belleza o fascinou.

Tirou-a para dansar uma valsa. Rodopiaram ambos ao compasso de uma pessima orchestra e, quando, exausto, foi levar a dama

ao seu logar, sabia que ella se chamava Brazilia Brasileira de São Paulo.

Felisberto Fidencio, ardoroso patriota, quando o Brasil entrou na guerra, e fez partir para a Europa uma divisão da sua esquadra, teimou em dar á Patria algumas gotas do seu sangue generoso e alistou-se no «scout» «Rio Grande» como... barbeiro de bordo.

Emquanto o marido andava, aos trambolhões, pelos mares hostis, cheios de submarinos allemães: enquanto o esposo, á falta de inimigos a que combater, ia quotidianamente aos queixos dos marujos seus patricios, despindo-lhes os rostos dos respectivos ornamentos capillares, Dona Brazilia, a virtuosa Dona Brazilia Brasileira de São Paulo, chorava a sua prolongada ausencia... nos braços de um chauffeur, o Lourenço Vacca Brava, «bicho» no guidão e «secco» para «chorar» num violão.

Um dia, assignado o armistício, Felisberto Fidencio desembarcou no Rio, vòou á Central, tomou um trem e saltou em São Paulo, horas depois, muitas horas! — ancioso por beijar a carinhosa metade, a sua querida e boa Brazilia.

Ao dar volta á maçaneta da porta da sala de visitas, o seu coração parecia um potro chacro, tantos corcovos e pinchos lhe dava no peito!...

Entrou, pé ante pé, como um cauteloso gatuno. Ninguém na sala.

Foi á de jantar, abriu-a rapido e ancioso, os braços abertos.

Houve um reboliço, na sala de jantar, um grito afflictivo de Dona Brazilia e Felisberto Fidencio, pallido e tremulo, recuou, cheio de odio nos olhos esboghados.

A um canto mais pallido do que um morto, o «chauffeur» recuava, também, buscando uma sahida...

Fidencio avançou novamente e Lourenção recuava sempre.

De repente, o chauffeur, a um gesto mais energico de Felisberto Fidencio, deu outro passo á rectaguarda e encostou-se á uma pequenina mesa, onde havia um gramophone.

Felisberto avançou mais um passo e o chauffeur, atormentado, buscou com a mão tremula o chapéo, collocado sobre o disco da machina fallante.

Nesse gesto, porém, Lourenção destravou o gramophone...

O «chauffeur», atarantado, tirou o chapéo e enfiou-o na cabeça até ás orelhas.

O grammophone, a principio, muito roufenho, depois, mais claro, entrou então a funcionar:

«Ouviram do Ypiranga as margens placidas

Da independencia o brado retumbante...»

Felisberto estremeceu, recuou, collocou-se em posição de continencia e, depois, encarando, energico, o tremulo chauffeur:

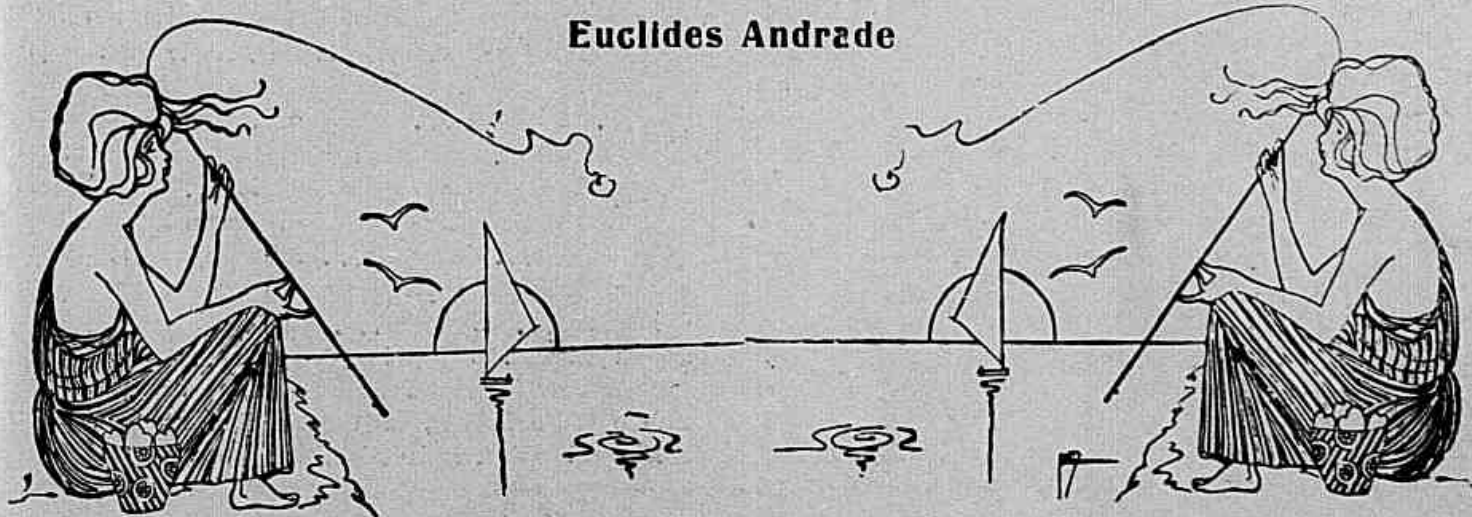
— Descubra-se, seu coisa! Não está ouvindo o Hymno Nacional?!

E, enquanto Lourenção ganhava, afflictivo, a porta de sahida, Felisberto Fidencio cahia nos braços da carinhosa esposa, gritando:

— Viva a Patria!



Euclides Andrade





Anthologia Galante

A CONSULEZA

PAGINA DE
ALMACHIO DINIZ

— Tenho ciúmes, Nina, do que tu vestes, do que te pinta, do que te adorna, do que mordes, do que fitas... Se eu pudesse, haveria de ser o tecido com que se fazem os teus vestidos. Invejo delles a sorte de cingirem-te o corpo e serem confidentes dos teus nervos e das tuas pulsações. Tenho ciúmes das flores que exornam os teus cabelos, porque sómente ellas passam o deliquio de uma vida inteira, enlanguescidas do teu amor. Tenho ciúmes do fructo que mordes, deante da grande fortuna de ser apertado entre os teus dentes luxuriosos. Inquieto-me com a sorte do perfume que te inebria, porque sómente elle atravessa as tuas fôrmas e vai arrebatarte na essencia do teu ser. Tenho inveja da palavra que proferes porque sómente ella vive fecundada da humidade quentes dos teus labios. Por tudo isto, eu quereria ser o somno que te fecha as palpebras, porque participaria das felicidades todas dos teus sonhos; a agua que te banha as fôrmas, porque desvendaria os immensos segredos e mysterios de tua belleza unica, e o riso que te doura o semblante, porque teria o dominio do mundo inteiro. Recordas-te, Nina, do instante magico em que pela primeira vez nos pertencemos mutuamente? São de véras muito irmans as almas que tocam á meta de uma ventura no mesmo instante... e as nossas duas...

— De lembrar isto, criei uma lenda. Sou eu a mulher que conseguiu o poder de duas virgindades, uma sacrificada no início da puberdade, com a inclemencia de Nausithéa deante do deus Priapo, e a outra, concedida ao amante, no fervor do gôzo, entre os teus braços, naquella noite, Octavio, naquella primeira noite...

— Desgraçadamente, já eu, então, poderia ter sentido por toda a parte do teu corpo, o halito bafiento do outro amante.

— O outro amante?!... Tenho-o, e é como se elle não existisse. Tenho-o porque tu consentes que eu o tenha. E mais nada. Contra o seu amor, protestam os meus seios, bem diversos na tua presença do que são na delle. Deante de ti, as minhas pomas parecem florescer como os jasmineiros em deliciosas noites de luar, como as laranjeiras em uberosos tempos de outomno. Deante del-le... nem perdem na seccura e esterilidade os pinheiros agrestes que vegetam nas fendas dos rochedos... E's a aguiã que se avizinha do sol

e beija os astros nos labios. Elle é o verme que ras-teja sobre o rochedo onde borda todos os seus desejos...

— Mas, para elle houve um dia venturoso; a mulher não se cede a um homem sem a experiencia de um prazer. E tu tiveste esse prazer...

— Acertaste. Não sabes, porém, que os olhos da mulher voluvelmente procuram por toda a parte o homem e que só ao depois de muitos descobre o procurado? Quando topei contigo, já o tinha no convívio de suas esquisitices.

— Tu és formosa, Nina, como a flor de myrtho!

Os gregos te diriam divinamente presagiada porque nasceste nas vespas das Aphrodisias! Quero enlanguescer ao som de tua voz contando-me os teus mais baixos amores...

— Bem sei que os homens todos são uns animaes. Uns, porém, são menos do que outros. Dahi esses amores que tu queres ouvir. Sabes, Octavio, que os cães,

nesse mistér, são os equivalentes de certos homens? E que elles são os seres que mais baixos amores fruem? O Consul ama como um cão... Os seus labios, como os de Pan, seriam capazes de devorar as virgindades, se as virgens recebessem os seus beijos...

- Quero crer.
- E' um libertino.
- Nada mais?
- E' um estrangeiro...
- Que importa?
- E' um devasso...
- E sómente isto?
- Ama como um cão, Octavio.
- E que é que faz?
- Seria preciso descrever-te todas as astucias que

emprega para me arrastar á concessão do prazer que só vige nos seus labios? Não te bastará a expressão do pouco que te digo?

— Repugnante!...

— Ah! deixa-o, deixa-o! O meu amante és tu!... Toda esta noite serei tua como nas demais...

Os rasgados olhos da hervoeira, luzentes nas sombras dos seus cabelos de ouro como espigas de trigo maduro, pareceram a fonte de todas as voluptas da terra, como os cornos de Almatheia foram de todas as riquezas do mundo...

ALMACHIO DINIZ



O FAVOR

CONTO DE

J. EWERALD.

Quando eu fui apresentado, logo que cheguei em Lençóis, ao Coronel Tertuliano Canuto, honrado e riquíssimo fazendeiro naquelles altos sertões da terra do vatapí, disse-me, logo que elle pediu licença para se retirar, o Dr. Sylvio Carvalho, amigo commum que me apresentara áquelle «rei do gado» dos sertões bahianos.

— O Coronel Canuto, meu amigo, sobre ser um homem de honestidade exemplar é, em materia de honra, de uma ferocidade incrível!

Vendo uma interrogação em meus olhos e para confirmar o que dissera, o joven Promotor Publico narrou, agitando entre os dedos sua inseparavel bengala de junco:

— Olhe, elle é de uma ferocidade tal em materia de honra, que um caso passado na sua fazenda «Pedra Branca», e que eu assisti, é tão incrível que só narro por haver diversas outras testemunhas que viram, como eu, aquella scena horrorosa.

E com os cabellos em pé, os olhos demasiadamente abertos, arrepiado, cheio de pavor, como se ainda estivesse vendo a scena dantesca, proseguiu:

— Um dia, o Antonio Bezerra, vaqueiro exímio de plena confiança, conversava, encostado na cerca do «reservo», quando Dona Arlinda, joven esposa do Coronel passou com sua figura maravilhosa, em um amplo vestido de seda verde, na sua elegancia impecavel e em seus 28 annos que se distanciavam bem dos 57 invernos do riquíssimo fazendeiro.

Sertanejo de boa tempera, «que não pode ver defunto sem chorar», o Antonio Bezerra deslumbrado por aquella figura linda de mulher, atravessando com sua elegancia aquelles sertões incultos, não se conteve e disse, depois que ella passou, aos presentes, vaqueiros como elle, aliás, sem a menor maldade:

— O Coronel tem gosto! Eu tambem com uma mulher daquella, dava uma cabeçada!

O caso teria ficado, certamente, restricto áquelle circulo, se o Manoel Felix, conhecido como o caboclo mais intrigante das vinte leguas em redor, não tivesse ido numa bajulação no-jenta, contar ao fazendeiro o que se passara.

— E que foi que aconteceu? — inqueri, curioso de saber o fim da historia.

O joven funcionario da Justiça Bahiana fingiu não ouvir minha pergunta, e continuou, sempre agitando a bengala e apavorado:

— O coronel Canuto, logo que o intrigante sahiu, mandou chamar dois cabras de confiança, armou-os de rifles, e disse-lhes que fossem buscar o Antonio Bezerra, que dahi a pouco estava

em frente delle escoltado pelos cangaceiros.

— Agora, disse-lhe o fazendeiro, cave alli um buraco de sete palmos de comprimento e tres de largura.

O vaqueiro obedeceu, sem comprehender, e quando estava prompto o buraco fez enterrar vivo o desventurado rapaz, que abrira sem o saber, a propria sepultura! E além de não attender ás supplicas de todos os presentes, ainda obrigou sua esposa com os olhos cheios de lagrimas, a jogar na cova a primeira pá de terra!

Desde o dia em que ouvi contar essa façanha do fazendeiro comeci a vel-o com um terror respeitoso, até que, certo dia, encontrando-me com elle em uma das ruas da cidade, fui convidado para almoçar, e acceitei.

Ao chegarmos á sua casa de residencia, um riquissimo palacete arranjado com discreto luxo, foi elle logo dizendo, com seus francos modos de rude homem do sertão:

— Meu amigo, a casa é nossa. Entre, faça-se de casa. Olhe, venha cá para a sala de jantar.

E puxando-me pelo braço, ia-me conduzindo para a sala de refeições, quando, passando pelo corredor, deparamos aberta a porta de um dos quartos e, nelle, deitado na cama do Coronel Canuto, enfiado em um rico pyjama de seda, o Dr. Carvalho, que conversava amigavelmente com a virtuosa esposa do «homem bravo».

Surprehendido, sabendo da fama do coronel, esperava, pelo menos, uma scena identica á da fazenda «Pedra Branca», e já começára a resar um Padre Nosso pela alma daquelle pobre que ia ser, certamente, como o outro, tambem enterrado vivo, quando o fazendeiro pediu, para dentro do quarto:

— Arlinda, você me faz um favor?

E ante a resposta affirmativa da sua linda metade:

— Feche a porta, sim?

E para mim, que estava pregado ao solo, numa explicação desnecessaria:

— Estes criados de hoje, meu caro, são tão indiscretos!

E dando-me o braço conduziu-me á mesa, onde devoramos uma optima «mão de vacca» enquanto no quarto, a esposa e o amigo do Ferrabraz, conversavam amigavelmente...

J. Ewerald.

** PAGINA PORTUGUEZA **

O FAQUEIRO DE PRATA

Pagina de A. PINHEIRO CHAGAS



Era uma vez um homem que tinha uns poucos de filhos, que entre si pareciam viver muito bem e que, por muito unidos, de muita força dispunham.

Um dia o pae morreu, e ao morrer disse aos filhos:

— Meus filhos, nada lhes deixo, ou quasi nada... Fica-lhes ali esse faqueiro de prata no seu estojo... É uma reliquia de familia... Que o faqueiro lhes sirva de exemplo... Todo elle junto, muito vale... Separadas as suas peças, tanto lhes diminue o valor que para nada servirá.

E o honrado homem morreu rodeado dos filhos que, sentidamente, choraram a sua morte.

O faqueiro foi cuidadosamente posto no guarda-prata, dentro do seu estojo, e os irmãos continuaram vivendo juntos, e mutuamente auxiliando-se.

Um dia, um dos irmãos zangou-se, e, declarando que ia viver sózinho, reclamou a sua parte no faqueiro. Houve discussão, houve zangas, e, por fim, o irmão que se afastava levou consigo as colheres.

Passou-se tempo, e entre os irmãos que tinham ficado começou de haver rivalidades e disputas, até que dois d'elles,



aborrecidos, resolveram abalar também, levando a parte que do faqueiro lhes cabia. Novas discussões, novas bulhas, e por fim lá se foram os dois irmãos levando consigo os garfos e as facas. Pouco tempo, estes dois viveram bem, pois dentro em breve cada qual seguia para seu lado, levando um as facas, e outro os garfos do artistico faqueiro que o pae deixara a todos.

Os que tinham ficado em casa contemplavam o estojo do faqueiro oco, como velhos moveis tristemente apodrecendo isolados em velhos casarões de arruinados solares, a concha e o trinchante jaziam entre os complicados recortes onde haviam assentado os idos garfos, as desaparecidas colheres, e as ausentes facas.

Eram dois os irmãos que da familia tinham ficado juntos, e succedera terem sido precisamente os que, desde pequeninos, menos afeição entre si tinham mostrado, tendo sido necessario muitas vezes que, em vida do pae, este intervisse para os apaziguar nas suas contendas.

Vendo-se só os dois em frente do estojo, com a concha e com o trinchante, olharam-se desconfiados por largo tempo.

— Quasi nada resta do faqueiro, disse um d'elles, e o nosso pae tanto nos recommendou que não o dividissemos...

— Paciencia! respondeu o outro... Nossos irmãos foram-se e quiseram levar a sua parte... Resta-nos o estojo, a concha e o trinchante...

— Unamo-nos, meu irmão, e guardemos ao menos o que resta d'esta recordação de familia...

— Sim... unamo-nos...

Uniram-se, de facto, mas por pouco tempo. As antigas zangas e as antigas rivalidades resurgiram e os dois irmãos passado dias, estavam de novo ás turras, embora d'esta vez, para que a vizinhança não desse pelo que lhes ia em casa, nas suas questões os dois abafassem as vozes.

Por fim succedeu o que era de prever.

Os dois irmãos desavieram-se e um d'elles afastou-se, não sem levar consigo o que restava do faqueiro, deixando apenas, ao que ficava, o estojo vazio.

Largo tempo, após a partida do irmão, se deteve o que ficara em frente do guarda-prata, onde o estojo do faqueiro, desprovido das suas peças artisticamente lavradas, se escancarava desolador e monotono na sua nudez.

O ultimo dos irmãos pensava, pensava, e depois de muito pensar, foi-se á cosinha e de lá trouxe o modesto talher de ferro que a creada servia nas suas refeições.

Metteu-o solto no estojo do faqueiro que fecho, e foi guardando na algibeira a pequenina chave que se dirigiu de sorriso nos labios, a abrir a porta aos vizinhos que, sabendo da partida do irmão que lhe restava, se apresentavam a dar-lhe os sentimentos.

— Foi pena... foi pena... dizia o ultimo dos irmãos que ficara na casa... Foi pena: porque enfim esse meu irmão sempre me era uma companhia. Mas... felizmente...

É os seus olhos brilhavam de maliciosa alegria:

— Mas... felizmente... todos os que se foram nada levaram do faqueiro que o nosso pae recommendara que não dividissemos... E assim... cá fiquei sózinho, é certo, mas fiquei com o faqueiro de prata...

E sacudindo com as suas rijas mãos de transmontano o estojo fechado, fazia ouvir lá dentro o chocalhar do modesto talher de ferro da cosinheira...

A. PINHEIRO CHAGAS

THEATRO BOCCACIO

O CONCURSO DE APPELLIDOS

ENTREVISTA COM MADAME CELINA

POR JAN RICHORA

Madame Celina, quarenta e poucos — Reporter, trinta e tantos.

REPORTER — V. Ex. não concorre á lapiseira de ouro?...

CELINA — Refere-se ao concurso do «Correio da Manhã»?... Diria melhor — que se concorra a uma lingua de prata. Ah!... meu amigo, afaste de mim essa tentação. Quantas vezes, por não sacrificarmos uma phrase que nos parece de espirito, perdemos uma velha amizade ou ganhamos um inimigo...

REPORTER — Mas V. Ex. com um espirito tão fino, poderá, subtilmente, limitar a ironia e a maldade, evitando o desgosto do irreparavel.

CELINA — Exagera a minha subtileza...

REPORTER — Oh! V. Ex. tem uma observação tão perfeita. Conheço, por exemplo a comparação da zebra... Um burro de pyjama.

CELINA — Os irracionais...

REPORTER — Do irracional para o homem vae, muitas vezes, apenas a nuance da gravata...

CELINA — E' verdade que a semelhança de certas creaturas com os bichos é ás vezes chocante... pelo menos no physico. Dahi a espontaneidade de alguns appellidos, aliás sem grande merito de originalidade, quando se tem á vista o original em copia fiel.

REPORTER (tomando nota) — Cá temos o Doutor Baratinha...

CELINA — Oh! Não!... Que está fazendo?... Não disse coisa alguma.

REPORTER — Apenas um exemplo...

CELINA — Nesse caso ficarei callada. Não autoriso a interpretação das minhas observações...

REPORTER — Procuremos então uma forma — Ahi está... V. Ex. dará os appellidos e eu farei por descobrir o appellidado.

CELINA — Não... meu caro amigo... Ha appellidos que são espelhos de varias faces. Quanta gente iria mirar-se nelles...

REPORTER — Ha mesmo individuos que se prestam a mais de um appellido.

CELINA — Sim... sim... Ha mesmo suggestões contradictorias... Conheço, por exemplo, um mundano e homem de letras, de bello physico avantajado, que me faz sempre lembrar, nas minhas reminiscencias da vida do campo, um — cavallo de conto de réis — no pittoresco fallar dos matutos. Esse latagão, no entanto, foi appellidado pela minha camarada Marion, de João Berlóque...

REPORTER — João Berlóque, porque...

CELINA — Ella terá tido razões, para isso... São coisas...

REPORTER — Coisinhas... differencias da ironia...

CELINA — A um outro, meu camarada, de olhares doces e melcosos, melancolicamente parados, de conversa repontada de phrases sizudas, em estylo conselheiral, comparado por mim a um virtuoso vicentino, da conhecida confraria de religiosos seculares, já vi appellidado por illustre literata de — Prégio acceso.

REPORTER — Porque?...

CELINA — Naturalmente porque Diogenes levára a lanterna, para procurar um homem e deixara ao meu camarada apenas o prego, para descobrir uma mulher...

REPORTER — Ha pessoas dotadas de verdadeira graça para collocar um appellido.

CELINA — Uma das minhas melhores amigas, grandemente respeitada nas rodas elegantes pela fertilidade de sua «potinière» e pela finura e malicia dos appellidos com que costuma chrismar até os seus mais intimos camaradas, appellidou os Drs. Ataulpho e Gottuzo, de «florete» e «espada».

REPORTER — «Florete» e «espada», porque...

CELINA — Não sei... O florete é uma arma elegante... para esgrima de salão. E' por isso mesmo embolado e incruento...

REPORTER — A espada é contundente...

CELINA — E perfurante... (rindo). Naturalmente a minha amiga se reportava ao espirito...

REPORTER — Donde se vê que uma setta póde «toucher» dois esgrimistas ainda que famosos, ao mesmo tempo...

CELINA — Oh!... Mas não foi sem revide... O Ataulpho não tolerou a filigranna e depois disso passou a chamar a sua camarada de—Mademoiselle Estréa.

REPORTER — Estréa?... Porque?...

CELINA — Oh!... curioso!...

REPORTER — Sem maldade...

CELINA — Pois sem maldade direi que uma consagração de estréa crystalisada, importa numa renuncia definitiva ao facto consumado... Mas olhe que isso é o meu juizo intimo... Peço que não publique essas coisas... E' muito facil e commum uma gaffe nesses casos de appellidos... Ha dias

ouvi contar uma gaffe engraçadissima do maestro Eduardo Souto, o popular compositor que ainda neste momento alcança um ruidoso triumpho com «A Maça», no Recreio.

REPORTER — Vae dizer o appellido do Souto?...

CELINA — Oh!... isso não seria novidade... Todo mundo o conhece como «Bêbé»... um appellido de infancia. Quero referir-me a um caso occorrido na casa commercial do maestro, ali na rua do Ouvidor... Estava o Eduardo Souto attendendo, uma tarde, a umas moças que desejavam comprar um piano, quando entrou na loja um senhor de idade, com o rosto cheio de rugas e um physico minguido, á procura de uma musica. A «boite» do Maestro, a essa hora, cheia de moças, parecia uma corbelle de flores humanas... Para attender ao velho respeitavel, sahio de sua secção de photographia o socio Donati, que muito amavelmente se offereceu para despachar o freguez.

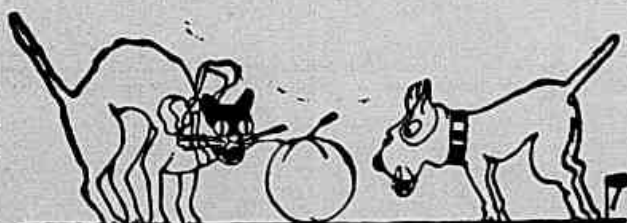
— Deseja alguma coisa? indagou.

— Quero o Macaco Velho... Diz a minha neta que é um tango... Eu não conheço bem essas musicas modernas, — explicou o ancião.

— O Donati, presuroso e gentil, revistou as estantes e os escaninhos, a procura da musica pedida e como não achasse coisa parecida, nem lhe soubesse a existencia, resolveu recorrer á memoria de seu socio.

Dirigiu-se assim, em companhia

Continua em «Potins»





Uma das preocupações constantes de uma Senhora,

É BEM TRAJAR

para realçar sua beleza.

Uma das preocupações constantes da

NOTRE DAME DE PARIS

é proporcionar uma bella collecção de originaes toilettes, para o bem trajar.



Galho DE URTIGA

Vestigios traícoeiros

Salão de chá, na Colombo. As duas amigas que se vêm raramente, tomaram lugar á mesma mesa, conversando. E descalçam as luvas, quando a mais nova, examinando a outra, exclama, de repente:

— Ah, que é isso nos teus dedos, que estão assim amarellos?

— E' do cigarro, menina. Eu passo o dia com o cigarro na mão, de modo que o fumo vaç impregnando, até ficar assim.

— Nossa Senhora! — fez a outra, espantada.

E com interesse:

— Quando a gente passa o dia com uma cousa na mão, vaç se impregnando na pelle da gente?

E olhou as proprias mãos, onde não havia, felizmente, o menor indicio... da agulha e do dedal.

As mulneres e a belleza

Lintz Macknaltzw, que ainda é considerado hoje o maior sábio no mundo artistico, quando se referia á mulher dizia com emoção: — Entristece-me ver que ainda ha mulheres de apparencia feia quando na verdade ellas são lindas! Vejo nessas criaturas um véu que lhes rouba o encanto; esse véu

são pannos, sardas, espinhas e muitas vezes queimaduras do inverno ou do sol. Pobres criaturas! não imaginam o mal que a si fazem inconscientemente! os institutos scientificos têm produzido centenares de productos que outra applicação não têm senão nestes casos. Eu não discuto o valor de taes productos, mas cabe-me dizer á bem da verdade que sempre vi no crente de cera purificado e no leite de cera purificado, ambos da Soc. Frank Lloyd, productos scientificamente extrahidos á natureza, aquelles que melhores resultados dão nos casos acima apontada.



A carta

Na sala de jantar accentuadamente domestica, o velho funcionario de Banco lê um jornal, enquanto a sua segunda esposa escreve, serenamente, o subscripto de uma carta. De repente, madame indaga:

— João, Raphael é com «f» ou com «ph»?

O honrado funcionario, que anda ha muito tempo desconfiado com um amigo do mesmo nome, indaga:

— Para quem estás escrevendo?

— Para o papae?

— Elle já se chama Raphael?

— Ah!... — fez madame.

E mordendo o cabo da caneta:

— Que cabeça esta minha!...

(Cont. do «Carnaval Carioca»)

Tens bigode? costelleta?

Chamas-te, Lucas ou Luiz?

Cabelleira ruiva ou preta?

Deixa-me ver teu nariz!

Com um movimento rapido, inesperado, ella arranca-lhe a mascara, estacando logo em seguida com uma exclamação de terror.

ELLE (sem comprehender, embriagadissimo)

Da-me um beijinho, catita!

ELLA (fugindo d'ELLE, desesperada)

Não te approximes de mim!

(A' parte, falando entre dentes)

Deus do céu! Virgem Bemdita!

Eu aqui... e assim!... assim!...

ELLE (impaciente, procurando subjugal-a)

Mas quem és?

ELLA (correndo em derredór da mesa para não se deixar agarrar)

Abre essa porta!

ELLE (exigente e atrevido)

Sahir? Antes de eu saber

Quem és tu? Ou viva, ou morta,

Eu hei de te conhecer.

ELLA (vendo-se presa, bate-lhe no rosto com ambas as mãos, fazendo um esforço supremo, para escapulir).

Socorro! Acudam! Socorro!

Virgem Maria!

ELLE (arrancando-lhe a mascara, e recuando, num espanto).

Dudu'!

Aqui?! Assim?!?

ELLA (desmaiando)

Ai, eu morro!

ELLE (amparando-a, physionomia desfeita, olhos em sangue, bebado, aparvalhado, preso ao solo como uma tonelada de chumbo, chorando, soluçando, infinitamente desgraçado).

Minha filha! E's tu?! E's tu?!

(Panno)

Octacillo Gomes

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

EXTRATO DE
SROGUEIRA

Alguns preços de
ROUPAS
FEITAS
para homem

Costume de casemira,
modelo sport, 125\$—

Calça de flanela, 78\$

—Ternos de casemira,
390\$—Ternos de smo-
cking, 350\$—Confec-

ção perfeita.

Visitem a

A Capital



NEVES

A Capital Rio.

ARTIGOS DE CAMBIO A 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chic "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepcionaes para liquidação da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A CASA TEDESCO

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

GRANDE VENDA DE OCCASIÃO

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas. Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9. RUA GONÇALVES DIAS. 9

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.
(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade
Material de primeira ordem, da fabricante Inglez HUNTERS

EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER
TRABALHO
EM
GRAVURA CHIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS ETC.

ACCEITA
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.



"POTINS"

O conhecido engenheiro, antigo proprietário de uma estrada de ferro nacional, tem tres filhas solteiras, e, por felicidade, todas tres muito bonitas. Valorizando as meninas, consta que terão, todas, excellente dote, de algumas contenas de contos.

Informado de todas essas vantagens, um alto funcionario da Republica, pae de um rapazola que obteve, ha pouco, a esmeralda doutoral, foi procurar o engenheiro.

— Doutor, — começou, — eu vim aqui pedir a mão de uma das suas dignas filhas para meu filho.

— Para fulano?

— Sim, senhor.

— Qual é, das meninas?

— Ah, doutor, isso é indifferente. Qualquer das tres serve.

— ?...

— A questão é que o rapaz precisa de capital para montar o seu consultorio, e começar a vida. O senhor indaga das meninas; aquella que quizer, o rapaz aceita!

O velho custou a acertar com a porta.

«Toilette» de esperar visitas...

A conversa foi apanhada no telephone, quando se communicavam Central e Sul. Elle, pelo que se ouviu, é director de um Banco; ella, mulher de um advogado. E o dialogo foi este:

— Vens ou não vens, filho? Estou á tua espera desde as duas horas.

— Vou, sim. Dentro de meia hora estarei ahi.

— Olha!

— Heim?

— Si não vens, diz logo, porque eu me visto!

Em que «toilette» estaria ella?

(Cont. de THEATRO BOCCACIO)

do cavalheiro respeitavel para o grupo onde o Souto pontificava sobre marcas de pianos e pedindo desculpa por interromper-o, perguntou:

— Oh!... Souto?... Você conhece o Macaco Velho?...

O maestro, naturalmente distraido, imaginou que se tratava de algum compositor popular, de appellido extravagante e num gesto muito cortez, estendeu a mão ao cavalheiro respeitavel, desculpando-se, num sorriso:

— Oh!... Perdão... Tenho muito prazer em conhecê-lo pessoalmente... De nome já o conhecia, ha muito...

Jan Richora

Bancos... para descanso

O jovem advogado, defensor entusiasta de todos os governos, andou, agora, por Minas e São Paulo, «cavando» recommendações para um lugar de fiscal bancario, e portando-se por toda a parte como estroina incorrigivel. Magro, abatido, continuou, no Rio, a mesma vida de pandega.

— Tu morres, fulano! — observou-lhe um amigo. — Isso não é vida. Tu precisas dormir...

— Ah, isso fica para depois... Eu vou ter um lugar para repouso.

E ao ouvido do outro:

— Um Banco...

A Calça de sêda

O domingo passado foi de céu azul, e vento forte. Não obstante a ventania, entusiasmada pela beleza da tarde, a gente chic encheu a praia do Flamengo, andando para lá e para cá.

Em certo momento, a uma rajada mais forte, foi-se pelo ar o vestidinho côr de melão da formosa creaturinha, «flirt» de um engenheiro casado. Na sua irreverencia, o vento poz a saia de mademoiselle na sua cabeça de ouro, que é, tambem... de vento. Risos. Pilherias. Palavras de pena.

— Ora, foi de proposito! — commentou uma das amigas da victima. — Aquillo aconteceu porque ella quiz.

E num muchôcho de despeito:

— Vocês não viram, então que foi para mostrar a calça de sêda?

Clinica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCOPICOS ♦ ♦ ♦

Dr. Raul Pitanga Santos

Rua do Passeio n. 56 — Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

Com o uso do

“SANGUINOL”

no fim de 20 dias nota-se:

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O “ELIXIR 914”

É u licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receita-do por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripção pelas pennas mais apuradas, a « Maça » :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romeno, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Baiata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alaor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Amadeu Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar; 73 — Affonso Mac-Dowell e Justo Chermont; 74 — Evaristo de Moraes e Afranio Mello Franco; 75 — Laudelino Freire e Rodolpho Josetti; 76 — Tasso Fragoso e Embaixador Conty; 77 — Domício da Gama e Lourival Souto. — 78 Don Felix Grilo e Milton de Souza Carvalho; — 79 Dr. João Ribeiro e Horacio Gomes; 80 — Mora y Araujo e Collares Moreira; 81 — Bueno Machado e Machado e Mister Pelli; 82 — Alvaro Moreyra e Perez Cisneros; 83 — Pimenta de Mello; 84 — Dr. Ernesto de Moura e Haroldo Leitão; 85 — Herbert Moses e Plinio Cavalcante; 86 — Heitor Modesto e Raul Martins; 87 — Raphael Pinheiro e J. Santos Guimarães;

Cada numero atrazado . . . 600 réis

Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— OU —

Á Administração d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59